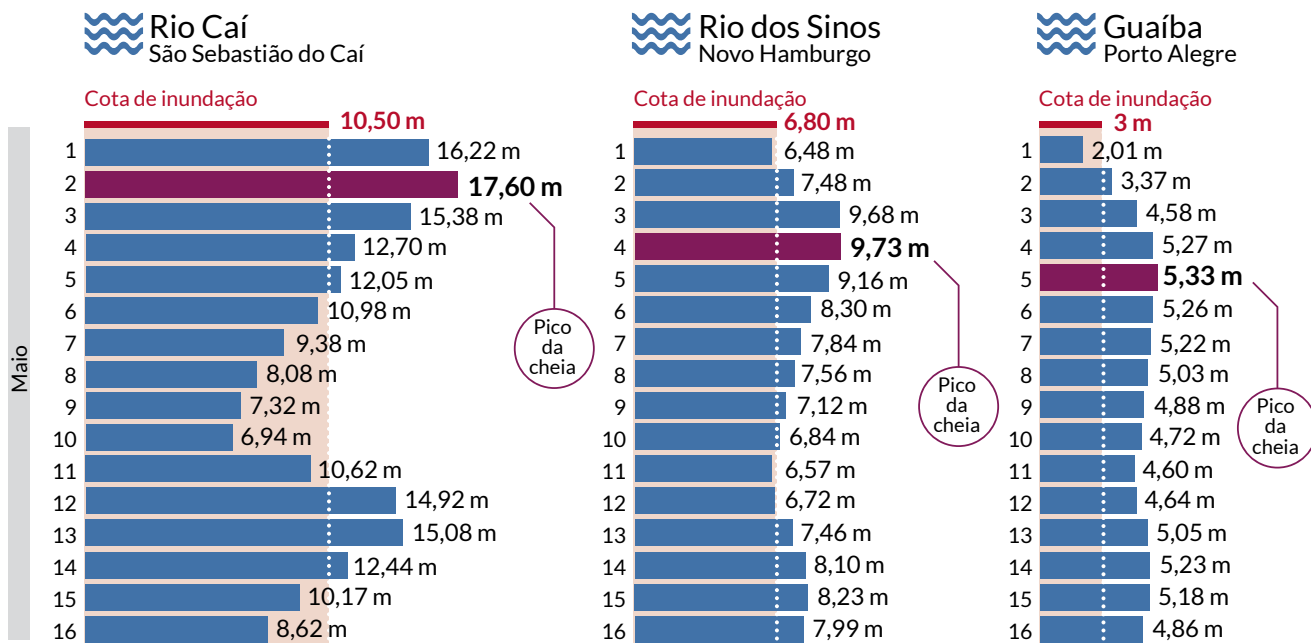


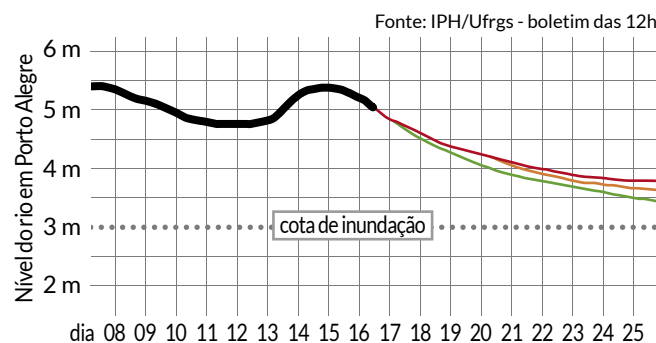
CALAMIDADE NO RS

A evolução da enchente em maio



*Atualizações entre fim da tarde e começo da noite de ontem. Fontes: Prefeitura de São Sebastião do Caí, Sema/RS, Comusa e Defesa Civil de NH

Projeção para o Guaíba



ATENÇÃO - Os cenários de previsão indicam cheia duradoura, com redução lenta dos níveis abaixo dos 5m. Deve permanecer acima dos 4m até o início da semana que vem. Redução segue lenta e Guaíba vai até o fim de maio acima da cota de inundação de 3m.

— Nível registrado
— Previsão modelo europeu
— Previsão modelo EUA
— Previsão sem chuva e sem vento

Concluído reparo emergencial no dique

Após conserto da estrutura danificada, preocupação se volta para Casa de Bombas na Santo Afonso

Débora Ertel

debora.ertel@grupposinos.com.br

Um dos problemas que afetava diretamente os moradores da Vila Brás, em São Leopoldo, e da Vila Palmeira, em Novo Hamburgo, foi parcialmente resolvido na quinta-feira (16). A Construsinos, empresa contratada pela Prefeitura de São Leopoldo, conseguiu estancar quase que totalmente a entrada de água do Rio dos Sinos naquela região. Como o rio está alto, ainda há uma quantia pequena de água que entra na bacia do Arroio Gauchinho.

O reparo emergencial no dique que se rompeu no lado leopoldense em 4 de maio, no ápice da enchente, teve início na sexta-feira da semana passada, quando a empresa começou a fazer melhorias no acesso ao local. Três máquinas e 12 caminhões depositaram pedras (rachão) ao longo da estrutura. A intenção é que, no futuro, seja realizada uma obra definitiva no local.

Angústia e esperança

O conserto provisório do dique traz um fio de esperança aos moradores da Vila Palmeira, em Novo Hamburgo, que continuam com as casas embaixo d'água. Mesmo com a chuva e o frio, o vigilante Anderson Cristiano Pinheiro, 44 anos, foi



Pedras do tipo rachão foram colocadas ao longo do dique, reforçando estrutura danificada

até as obras do dique na tarde de quinta. Ele acreditava que a inundação estaria menor e poderia caminhar até o local onde tem uma chácara e vive com a esposa e os seis filhos há 16 anos.

Mas Pinheiro garante ter consciência de que o funcionamento da casa de bombas do bairro Santo Afonso, em Novo Hamburgo, é fundamental para a Vila Palmeira voltar à normalidade. "Mas tem muita gente achando que só com o conserto do dique vai resolver. Eles não têm noção de que sem a casa de bombas não vai resolver", conta. O vigilante pensa em comprar um terreno em São Leopoldo, em uma parte alta, para não ter que passar pela mesma situação, já que hoje está em um alojamento com outras

30 pessoas.

Residindo na Rua Eldorado, a industriária Paola Costa Silveira, 23, também foi até a região do dique na tarde de quinta-feira, acompanhada do companheiro. Desde que saíram de casa, foi a primeira vez que eles retornaram para a Vila Palmeira, pois também tinham expectativa de que a água tivesse baixado. No entanto, voltaram para a casa onde estão abrigados em Estância Velha sem boas notícias.

"Estamos aguardando uma posição da Prefeitura de Novo Hamburgo sobre o tema das bombas. Hoje, não temos ainda nenhuma definição quanto as bombas, porque elas não são de nossa responsabilidade", afirmou o prefeito Ary Vanazzi, em entrevista coletiva na

quinta-feira.

Para a retomada do funcionamento da casa de bombas do bairro Santo Afonso, a Prefeitura de Novo Hamburgo diz que são necessários R\$ 17,5 milhões, entre obras emergenciais e definitivas. Segundo a prefeita Fatima Daudt, foram apresentados pedidos de R\$ 8,5 milhões para medidas emergenciais para tirar as águas represadas no bairro Santo Afonso. Além disso, há ainda pedido de R\$ 9 milhões para obras fundamentais na Casa de Bombas (detalhes ao lado).

Fatima cobra recursos do governo federal para obras emergenciais contra enchente

A prefeita de Novo Hamburgo, Fatima Daudt, destaca que as demandas emergenciais de Novo Hamburgo contra as cheias já estão com o governo federal. "Agora é preciso a liberação imediata dos recursos para as ações e obras", enfatiza Fatima, preocupada com atrasos, uma vez que há cidades que enfrentaram a enchente do ano passado que ainda aguardam ações anunciadas pelo governo federal.

A prefeita informa que vem contando com apoio do presidente nacional do MDB, Baleia Rossi, nas demandas hamburguenses e envolve ministros como Jader Filho (das Cidades), Renan Filho (Transportes) e Simone Tebet (Planejamento e Orçamento).

Fatima lembra que o dique e também a casa de bombas são estruturas construídas pelo governo federal na década de 1970 e abandonada ao final dos anos 1980, obrigando as prefeituras a assumirem sua manutenção. O Rio dos Sinos transbordou sobre

o dique na enchente do início do mês, represando as águas no bairro Santo Afonso e em São Leopoldo.

A prefeita informa que já apresentou pedidos de R\$ 8,5 milhões para medidas emergenciais para tirar as águas represadas no bairro Santo Afonso, o que inclui a contratação de bombas flutuantes, geradores, combustíveis e tubos PEAD para transpor a água sobre o dique até o rio.

"Além disso, há pedido de R\$ 9 milhões para obras fundamentais na Casa de Bombas, que foi inundada com a enchente. Além, naturalmente, de investimentos para obras definitivas em todo o sistema contra as cheias do Rio dos Sinos, que precisa ser redimensionado a partir desta nova realidade criada pela enchente e pelas mudanças climáticas. O município também está com demandas envolvendo reconstrução de escolas, postos de saúde e moradias destruídas pela enchente", conclui a prefeita.

abc+

Acesse abcm.com.br/tempestade e acompanhe a cobertura das cheias